



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Novembro/2020

 **bradesco**
asset management

Cenário Macroeconômico



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 2,00% a.a., e sinalizou que a taxa de juros deve permanecer próxima do patamar atual por período prolongado. No comunicado, o Comitê afirma que a forte retomada nas principais economias parece ter sofrido alguma desaceleração por conta da ressurgência da pandemia. Ademais, há incerteza frente a uma possível redução dos estímulos governamentais e à própria evolução da pandemia. Com relação à inflação, o BC ressalta que permanecem riscos em ambas as direções. De um lado, o maior nível de ociosidade, especialmente no setor de serviços, pode produzir trajetória de inflação abaixo do esperado, risco que se intensifica em ambiente de alta incerteza e maior poupança precaucional. Por outro lado, o prolongamento de medidas fiscais em resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país ou frustrações em relação às reformas podem elevar os prêmios de risco. Nesse sentido, o risco fiscal gera uma assimetria altista no balanço de riscos. Mantendo a cautela necessária por razões prudenciais e de estabilidade financeira, o Copom segue com a "prescrição futura" (o "forward guidance") que a Selic deve permanecer onde está por período prolongado, frisando que as condições para a política seguem satisfeitas, a saber, expectativas de inflação abaixo da meta e ancoradas e regime fiscal inalterado. Avaliamos que a Selic deva permanecer nesse patamar até pelo menos o 2º semestre de 2021.

Mesmo com alta de preços no atacado, o cenário para inflação ainda segue benigno. A prévia da inflação de outubro (IPCA-15) variou 0,94%, em comparação a 0,45% na leitura de setembro, com surpresas altistas em transportes (+1,34%) e artigos de residência (+1,41%). O grupo alimentação também seguiu pressionando o índice, com inflação de 2,24%. A respeito das medidas de inflação subjacente, a média dos núcleos de inflação (exclui itens voláteis) registrou alta de 0,54% no mês e de 2,3% em 12 meses. Em nossa visão, a normalização da demanda, com a retomada de atividades interrompidas no começo da pandemia, pode manter a inflação um pouco pressionada. Nossa projeção para 2020 é de 3,1%.

Os índices de atividade econômica de agosto apontam retomada econômica, mesmo que ainda em nível abaixo do patamar pré-crise. O Índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), que atua como prévia do PIB, variou 1,1% na margem em agosto. O indicador refletiu as altas da indústria (3,6%), do comércio (4,6%) e do setor de serviços (2,9%) no mês. Na comparação interanual, houve recuo de 3,9%. O indicador se situa 4,0% abaixo do patamar pré-crise. Como apontado por indicadores de alta frequência, o 3º trimestre do ano deve registrar significativa recuperação da grande queda do PIB no 2º trimestre decorrente das medidas de contenção da epidemia. Para 2020, esperamos queda de 4,7% do PIB.



MUNDO

No cenário global, EUA e Zona do Euro apresentaram crescimento recorde do PIB na margem. EUA teve crescimento de 7,4% na margem no 3º trimestre, após uma queda de 9% no trimestre anterior. Por outro lado, o PIB do país ainda se mantém 3,5% abaixo do nível do final de 2019. Na Zona do Euro, o PIB do 3º trimestre mostrou expansão recorde de 12,7% na margem. Por país, o crescimento mais expressivo ocorreu na França (18,2%), seguida pela Espanha (16,7%) e Itália (16,1%). Na Alemanha, maior PIB da região, a expansão foi de 8,2%. O ritmo de continuidade da retomada econômica em ambas regiões ainda permanece incerto, dependendo do controle da pandemia e da dinâmica econômica após a retirada de estímulos fiscais. Para 2020, esperamos queda de 5,2% do PIB dos EUA, e contração de 8% para o PIB da Zona do Euro.

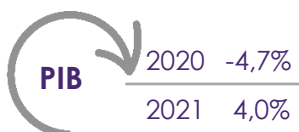
Diante desse cenário, bancos centrais reforçaram necessidade de manutenção de política econômica acomodatória. Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 0% a 0,25% e adotou de forma unânime a introdução da política de 'forward guidance'. Os membros do comitê também demandaram maiores discussões sobre compra de títulos nas próximas reuniões. O comitê segue preocupado com a possibilidade de menor suporte fiscal no país, bem como com o aumento do risco financeiro decorrente do aumento da inadimplência e vulnerabilidade dos pequenos negócios nos próximos meses. Na Zona do Euro, o BCE manteve a política emergencial de compra de títulos e ativos financeiros além de manter o patamar da taxa de depósito em -0,5% a.a., da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. 5% a.a., da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. Na entrevista após a reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que a recuperação econômica na região se torna incerta com segunda onda de COVID-19 e as novas medidas de restrição adotadas na França e Alemanha para conter a pandemia. Com essa perspectiva, o BCE indicou que a probabilidade é elevada de anunciar novos estímulos na reunião de dezembro.



CHINA

Na China, o PIB surpreendeu negativamente no 3º trimestre, apesar de indicadores de setembro apresentarem continuidade da recuperação. Houve alta de 4,9% na variação anual, ante queda de 3,2% no 2º trimestre. Na contramão dessa frustração com o PIB, os indicadores de setembro superaram as expectativas. A produção industrial avançou 6,9% e as vendas no varejo apresentaram crescimento de 3,3% em termos anuais. Já o dado de investimento, após recuo de 0,3% em agosto, teve expansão de 0,8%. Segundo os nossos cálculos, o nível do PIB já se encontra no mesmo patamar do pré-crise. Os indicadores antecedentes mostram que essa recuperação terá continuidade. No ano, a China deverá crescer ao redor de 2,5%.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



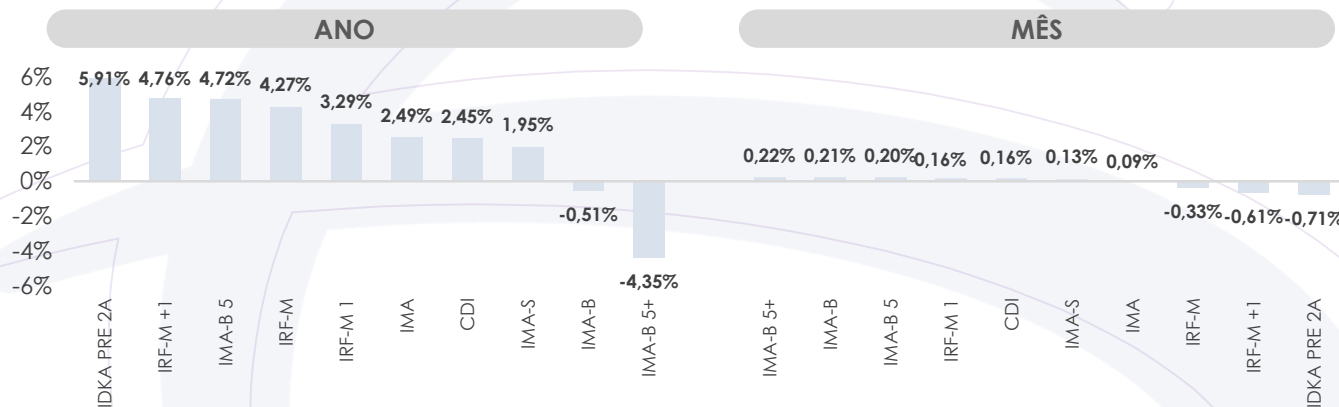
Perspectivas Renda Fixa

O aumento do número de novos casos de Covid-19 na Europa e nos Estados Unidos e a consequente imposição de restrições à circulação para conter o avanço da doença, principalmente em países da Europa, podem ameaçar a recuperação em "V" vista na maior parte das economias. Entretanto, um novo pacote de estímulos está sendo desenhado com intuito de atenuar os impactos da restrição da mobilidade. Adicionalmente, os Estados Unidos entram na reta final das eleições, com milhões de americanos votando de forma antecipada devido ao Covid-19. A definição do vitorioso pode se estender além da noite subsequente ao término do prazo para votação, em razão da contestação que pode ocorrer em caso de vitória democrata por uma margem pequena.

No cenário local, cresce o risco de sairmos da pandemia e entrarmos em uma crise fiscal. Além disso, a medida de inflação utilizada pelo Banco Central (BC), o IPCA, tem sofrido choques advindos principalmente de alimentos e tem feito com que os agentes de mercado questionem a condução de política monetária atual. Com isso, há dois pontos relevantes que levantam suspeitas sobre a manutenção dos juros em um patamar baixo. Entretanto, a Ata do COPOM trouxe um tom mais realista, mencionando que o BC monitora com atenção a evolução dos preços, que a inflação está abaixo da meta na expectativa para 2020 e 2021 e que esse fato compensa a assimetria de riscos causada pela política fiscal. Por fim, o BC permanece com a comunicação para influenciar as expectativas de juros futuros e mantê-los baixos.

O destaque do mês foi para os ativos atrelados à inflação, que tiveram resultado positivo e menor volatilidade. A inflação acima do esperado contribuiu positivamente para o resultado. Entretanto, os ativos prefixados sofreram devido ao aumento da curva de juros nominal, somente os ativos de curtíssimo prazo, até um ano, tiveram resultado positivo, fechando o mês próximos ao CDI. Por sua vez, o IMA-S, da ANBIMA, que representa todos os vencimentos do tesouro Selic ou LFTs, terminou o mês com aproximadamente 85% do resultado do CDI. Por fim, o dólar fechou a R\$ 5,77 com alta de 2,32% no mês e de 43,20% no ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

Em outubro, o desempenho do fundo foi positivo e acima do CDI. Entretanto, é evidente que novos casos de COVID-19, as eleições americanas e o risco fiscal no Brasil têm elevado a incerteza e promovido uma busca por ativos de menor risco. Os ativos atrelados à inflação têm se beneficiado das surpresas inflacionárias dos últimos meses e os prefixados de curtíssimo prazo, pouco oscilaram. Porém os ativos prefixados de prazo intermediário foram negativamente impactados por causa do aumento das taxas. Por fim, as LFTs trabalharam próximas à taxa de negociação do fechamento do mês passado, porém com alta volatilidade durante o mês.

Juro Real

Em outubro, o desempenho do fundo foi positivo. Entretanto, é evidente que novos casos de COVID-19, as eleições americanas e o risco fiscal no Brasil têm elevado a incerteza e promovido uma busca por ativos de menor risco. Os ativos atrelados à inflação têm se beneficiado das surpresas inflacionárias dos últimos meses.

Crédito Privado

O fundo performance institucional, que detém uma estratégia específica em crédito privado, obteve desempenho positivo em outubro. Entretanto, houve um aumento das taxas das debêntures e também da curva de juros nominal que impacta a marcação a mercado. É evidente que novos casos de COVID-19, as eleições americanas e o risco fiscal no Brasil têm elevado a incerteza e promovido uma busca por ativos de menor risco. O mercado primário corporativo tem apresentado taxas interessantes, ainda que o volume permaneça baixo. Por outro lado, o bancário tem apresentado mais ofertas no segmento de médio porte e principalmente em DPGes, onde o gestor tem focado mais as alocações. Esse é um fundo que, apesar da maior concentração em ativos corporativos, tem em sua carteira empresas de boa qualidade e liquidez no mercado secundário. A alocação em crédito privado teve uma queda marginal e mantém um patamar aproximado de 70%.

DI Crédito Privado

Foi um mês positivo para o fundo, que possui crédito privado em sua alocação. Entretanto, houve um aumento das taxas das debêntures e também da curva de juros nominal que impacta a marcação a mercado. É evidente que novos casos de COVID-19, as eleições americanas e o risco fiscal no Brasil têm elevado a incerteza e promovido uma busca por ativos de menor risco. O mercado primário corporativo tem apresentado taxas interessantes, ainda que o volume permaneça baixo. Por outro lado, o bancário tem apresentado mais ofertas no segmento de médio porte e principalmente em DPGes, onde o gestor tem focado mais as alocações. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. No mês, o nível de crédito caiu aproximadamente 6% e no ano está praticamente inalterado.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em outubro, o fundo obteve resultado positivo e acima do CDI. Parte da contribuição positiva vem da recuperação com relação ao mês anterior e a queda do CDS de 5 cedeu aproximada de 30 pontos base. Entretanto a treasury de 10 anos subiu na ordem de 18 pontos. É evidente que os novos casos de COVID-19, as eleições americanas e o risco fiscal no Brasil têm elevado a incerteza e promovido uma busca por ativos de menor risco. Foi um mês sem novas emissões no exterior. O fundo está mais alocação em crédito para aproveitar o nível atrativos neste momento, apesar de ter espaço para alocar em novas emissões se for o caso.

Perspectivas Renda Variável

Outubro foi mais um mês marcado pela volatilidade, a bolsa brasileira chegou a ultrapassar a barreira dos 100 mil pontos, mas no final do mês acabou sofrendo com os eventos externos.

O clima de otimismo global continuou diminuindo em outubro, pois o risco de novas ondas de contágio foi concretizado e trouxe a volta parcial de medidas de distanciamento social em alguns países europeus. Por outro lado, permanece o sentimento de menor gravidade desta nova fase, não só pelo avanço nos protocolos de tratamento, como também pela perspectiva positiva de aprovação das vacinas.

A proximidade das eleições presidenciais e a não aprovação do pacote fiscal nos EUA também colaboraram para o fechamento menos favorável para as bolsas em outubro. Com isso, o S&P 500 teve retorno de -2,77%, mantendo resultado positivo no ano de +1,2%. O índice Nasdaq, teve retorno de -2,29%, sustentando o impressionante retorno de +21,61% no ano.

No Brasil, permanece a incerteza ligada ao desafio de reequilibrar as contas públicas, após a queda de arrecadação e o aumento de gastos proporcionados pela pandemia. Do lado positivo, dados indicam que a economia real segue em franca recuperação, justificando o otimismo da gestão para os setores com exposição à recuperação da economia doméstica com foco em empresas Mid e Small Caps (E-commerce, Locadoras, Materiais de Construção). O Ibovespa teve retorno de -0,69%, ampliando a queda no ano pra -18,76%. Apesar da piora recente, os gestores continuam com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde se pode destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, continuidade de revisões menos negativas para o PIB, juros em patamares historicamente baixos e o fluxo do investidor local para a bolsa.

Muitos setores que se destacaram em setembro seguiram apresentando boas performances em outubro, como Bens de Capital, Papel & Celulose, Mineração & Siderurgia e Construção Civil. O setor de Bancos foi a novidade devido a expectativa de melhora nos resultados do 3º trimestre. No lado negativo, destacaram-se o setor de Educação (destaque negativo também no ano) e o setor de frigoríficos, devido ao aumento do custo da ração dos animais.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	OUTUBRO	2020	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	-0,69%	-18,76%	-12,37%	7,47%	26,44%
SMLL	-2,28%	-20,78%	-6,17%	34,08%	41,52%
IBRX	-0,55%	-17,87%	-11,05%	11,01%	29,92%
IDIV	0,65%	-20,56%	-10,58%	24,50%	30,96%
S&P 500 (USD)	-2,77%	1,21%	7,65%	20,59%	26,98%
MSCI WORLD (USD)	-3,14%	-2,78%	2,66%	13,40%	12,58%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em outubro, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade em linha com o Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, as alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos e Papel & Celulose. Do lado negativo, destacaram-se as alocações nos setores de Alimentos & Agronegócio, Petróleo & Petroquímicos, Serviços Financeiros e Bebidas. A gestão aumentou a exposição nos setores de Varejo, Bancos e Bebidas, reduzindo a exposição nos setores de Serviços Públicos, Serviços Financeiros e Telecom & Tecnologia. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Bancos, Mineração & Siderurgia e Serviços Públicos.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento (Mid Small Caps) teve performance negativa e abaixo do Ibovespa em outubro. As alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Papel & Celulose e Telecom & Tecnologia colaboraram positivamente. Por outro lado, as alocações nos setores de Varejo, Serviços Públicos e Consumo foram destaque negativo no período. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores Papel & Celulose e Mineração & Siderurgia, reduzindo a exposição em Serviços Públicos, Telecom & Tecnologia e Bancos. O foco continua em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Consumo, Serviços Públicos e Mineração & Siderurgia.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho positivo, ao contrário do Ibovespa que teve retorno negativo em outubro. A estratégia de aumentar o foco em empresas e setores de capitalização média e pequena, com maior exposição à economia doméstica, continua proporcionando ótimos resultados, assim a estratégia está no quarto mês seguido de resultados acima do Ibovespa. Os destaques positivos foram a alocação em Varejo, Telecom & Tecnologia, Papel & Celulose, Mineração & Siderurgia, Saúde e Construção Civil. A alocação em Petróleo & Petroquímicos e Alimentos & Agronegócio colaboraram para o resultado acima do Ibovespa. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos e Consumo. A gestão aumentou a posição em Varejo, Mineração & Siderurgia, Telecom & Tecnologia e Bens de Capital. Além disso aumentou em Bancos e Petróleo & Petroquímicos. As maiores alocações relativas no momento permanecem nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia, Telecom & Tecnologia e Construção Civil.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho negativo, porém melhor que o IBRX. Em termos relativos, as posições nos setores de Varejo, Bens de Capital e Papel & Celulose foram os destaques positivos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos. A gestão segue com a visão de combinar proteção do portfólio com seletividade, concentrando intrasetorialmente nas empresas em que acredita ter maior capacidade de se destacar neste momento adverso, como maior market share, menor alavancagem e histórico de qualidade na geração de resultados. Em outubro, os gestores aumentaram a exposição em Papel & Celulose, Bens de Capital, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros, reduzindo a exposição em Varejo, Alimentos & Agronegócio, Telecom & Tecnologia e Saúde.

FIA Global

O fundo obteve desempenho positivo mesmo com o retorno negativo do MSCI World. Os eventos que contribuíram foram o aumento da percepção de risco com o resultado das eleições americanas e suas implicações econômicas. A China vem puxando a forte recuperação na Ásia. Mercados Desenvolvidos foram piores que os Emergentes em função de realização de lucros nos setores ligados a tecnologias. No contexto global, é consenso que os EUA têm o maior potencial de recuperação econômica dado o tamanho dos estímulos fiscais e monetário. A Ásia também tem uma perspectiva mais positiva quanto a retomada de atividades mais acelerada e antecipada já para o final de 2020. Por outro lado, as economias emergentes com limitações fiscais, em especial na América Latina, devem sofrer mais nesse processo de longa e gradual recuperação da atividade. A gestão segue com maior exposição relativa em EUA e América Latina. Em termos setoriais, destacam-se a exposição em Tecnologia, Comunicação e Consumo Cíclico.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

OUT	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	ACUM. Total	a.a.	
OURO	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	OURO	456,45%	17,22%
2,37%	70,24%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	32,26%	272,90%	12,96%	
DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	IMA-B	231,48%	11,73%
2,32%	43,20%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	17,04%	229,44%	11,67%	
IMA-B	IRF-M	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	S&P 500	DÓLAR	199,01%	10,67%
0,21%	4,27%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	12,78%	196,86%	10,60%	
CDI	CDI	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	IRF-M	160,60%	9,27%
0,16%	2,45%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	11,87%	160,39%	9,26%	
IMA-S	IMA-S	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IHFA	IHFA	84,46%	5,83%
0,13%	1,95%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	10,42%	84,46%	5,83%	
IHFA	S&P 500	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	36,98%	2,96%
-0,01%	1,21%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	9,77%	36,98%	2,96%	
IRF-M	IHFA	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	CDI	CDI		
-0,33%	0,02%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	9,75%			
IBX	IMA-B	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	IBX	IBX		
-0,55%	-0,51%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	2,62%			
Ibovespa	IBX	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	Ibovespa	IBX		
-0,69%	-17,87%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	1,04%			
S&P 500	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa		
-2,77%	-18,76%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	-4,31%			

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Em outubro, os fundos da família alocação foram negativamente impactados. O aumento na incerteza, devido aos novos casos de Covid-19, eleições nos Estados Unidos e risco fiscal no Brasil foram os responsáveis pela piora no cenário. As posições que contribuíram negativamente foram em renda variável global e renda fixa local. As contribuições positivas vieram das exposições cambiais em Dólar versus Real e Yen, que são posições que, em momentos como esse, servem para proteção. O gestor aumentou as exposições em renda fixa local e incluiu uma nova classe, crédito privado emitidos nos Estados Unidos de diferentes nacionalidades.

Estratégia Macro

Em outubro, os fundos da Família Macro tiveram performance levemente negativa. Após o aumento da curva de juros futuros ocorrida nos últimos meses, a gestão aumentou taticamente o risco prefixado e em bolsa local, combinando com posição comprada em dólar como proteção, que foi o destaque positivo no período. A posição comprada em renda variável no exterior também agregou resultado positivo. Por outro lado, a exposição em risco prefixado e em bolsa local foram destaques negativos. Em termos de posicionamento atual, o portfólio está diversificado entre risco prefixado de curto e médio prazos, renda variável local, combinada com posição comprada em dólar e alocação em renda variável internacional em menor tamanho que a local.

Estratégia Long and Short

O fundo Long and Short apresentou em outubro rentabilidade negativa. Pesaram nesse resultado a exposição direcional comprada em renda variável de 7% do patrimônio líquido do fundo. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável. A redução dos benefícios emergenciais e a dificuldade em reequilibrar as contas públicas seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira. Com relação a carteira para o mês de novembro, a gestão reduziu marginalmente as posições nos setores imobiliário e consumo, aumentando a posição no setor de Bens de Capital.

Multimercado FOF Long Biased

Os fundos long biased apresentaram retorno negativo no mês e caíram mais que o índice. Muitos gestores acabaram aumentando a posição comprada no início do mês enquanto a bolsa estava subindo e absorveram a queda da segunda metade do mês com a carteira mais alocada. Alguns gestores também foram impactados com as posições short que não sofreram com a realização. Fundos destaques: Absoluo Partners, Dahlia Total Return.

Multigestores FIC Multimercado

Outubro foi um mês negativo para as principais estratégias dos fundos multigestores multimercado. Apesar da diversificação dos portfólios, a descorrelação dos ativos não ajudou a proteger a carteira durante o mês, ativos usualmente defensivos em momentos de realização como o ouro e a treasury não performaram bem. A queda nas bolsas foi o principal detrator no mês. Do lado positivo, podemos destacar as estratégias de renda fixa global dolarizada, que se beneficiou da desvalorização do real. Fundos destaques no mês: SPX Nimitz, Legacy e Gávea.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

